

Rafael Terreiro Fachada

DIREITO DESPORTIVO: UMA DISCIPLINA AUTÔNOMA

**3ª EDIÇÃO
REVISTA E ATUALIZADA**

2026

 **EDITORA**
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

BUSCA POR DEFINIÇÕES

1. AS PALAVRAS “ESPORTE”, “DESPORTO” E “JOGO”

A utilização dos vernáculos “esporte” e “desporto” é matéria recorrente entre os estudiosos do Direito Desportivo. Ora tratadas como sinônimos, ora tratadas com escopos diferentes, quando da busca pela significação dos termos faz-se necessário desde o início delimitarmos suas origens e suas similaridades. Assim também o devemos fazer com o vernáculo “jogo”, que precisa ser diferenciado para, posteriormente, ser definido.

Para Canfield, o Desporto se apresenta como parte do Esporte, que seria parte do Jogo. O desporto, assim, seria “agonístico” e visaria o “ter”, enquanto o esporte caracterizaria o “ser”, baseado em princípios não discriminatórios.¹ Diante do estudo das dimensões do esporte, não parece devida essa diferenciação. Como será demonstrado mais a frente, há uma dimensão social do esporte voltada para a interação mais pura e inclusiva possível, enquanto há uma dimensão de rendimento do esporte voltada para a busca pela vitória e glória.

1. CANFIELD, Jefferson Thadeu. *Jogo, esporte, desporto?* In: Revista Kinesis, v. 1, n. 1 (Jan-Jun/1985), p. 149-151.

Por sua vez, o termo “jogo” é mais abrangente e engloba o “esporte/desporto”. A relação entre os termos é melhor explicada mais à frente, quando definidos.

Elucidemos então as origens dos termos esporte e desporto. Para tanto, devemos retomar até o século XII, quando os marinheiros franceses utilizavam a palavra *desport*, uma variação popularmente aceita do termo *deport*, cujo significado remontava a “divertimento”.

Já no século XIV, verifica-se a incidência de novas variações: *disport*, desta vez utilizada pelos ingleses para descrever “passa-tempo”, “recreação” ou mesmo “jogo”; e *se desporter*, que havia se tornado comum entre os marinheiros do mediterrâneo visando expressar as diversões que envolviam a competição de habilidades físicas.

As duas economias europeias mais importantes dos séculos seguintes haviam, portanto, construído as raízes dos termos *sport* e *desporte*, que sofreria uma série de alterações, se transformando em “desporto” ou “esporte” para o português e “deporte” para o espanhol. Vale o destaque, o termo mais difundido foi *sport*, que encontrou repercussão não apenas nos povos de língua inglesa, como também no francês, italiano e alemão.

Na Alemanha podemos verificar uma alteração consideravelmente interessante na reforma educacional de 1950: a substituição do termo *Leibeserziehung Körpererziehung*, cujo significado é educação física, pelo termo *Sportunterricht*, traduzido na época para esporte, responsável por considerar as atividades físicas e esportivas.²

Segundo João Lyra Filho, em Portugal, ao menos até a década de 1970, inexistiam objeções ao vernáculo “desporto”, que era

2. TUBINO, Manoel J.G.; TUBINO, Fábio M; GARRIDO, Fernando A.C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2007. p. 36.

utilizado no falar do povo comum e na escrita presente na legislação e doutrina. O uso do termo influenciou a sua mais importante ex-colônia, que o trouxe para a Constituição de 1967/69. O Brasil seguiu, assim, um padrão presente nas línguas ibéricas, embora o termo *sport* tenha sido amplamente difundido pelo globo, muito em razão da expansão cultural e esportiva inglesa, que proporcionou a vinda para o Brasil de diversas modalidades.

Enquanto Tubino defende que “*pela sua universalidade o termo esporte dever ser o mais empregado*”³, Lyra Filho prefere o vocábulo “desporto” pela origem portuguesa e por assim estar disposto na Constituição⁴. Com todo o respeito aos nobres mestres, é importantíssimo aos estudiosos entenderem o berço das palavras, mas inexistindo diferenciação mínima entre uma e outra, não há razão pela qual se priorize uma delas.

Aceitemos a universalidade e a raiz cultural, o gosto popular e o erudito e mantenhamos ambas as palavras vivas em nossos estudos.

2. ELEMENTOS DO ESPORTE, JOGO E ATIVIDADES FÍSICAS

O esporte pode ser visto por muitos ângulos. Algumas pessoas lhe dão enfoque como um setor da economia que movimenta considerável parte do PIB mundial; outras o utilizam para a promoção da saúde. Há quem o explore enquanto propaganda de regime político; ainda, há aqueles que simplesmente não se importam com uma definição para o esporte, apenas o praticam, o amam e regem suas vidas com base em seus princípios ético-morais.

3. Ibidem.

4. LYRA FILHO, João. *Introdução à sociologia dos Desportos*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973. p. 13. Destaque-se que Lyra Filho ao citar a constituição, referia-se a de 1967/69, embora ainda hoje o termo seja o mesmo utilizado.

“O que é o desporto? Sabemo-lo de antemão, mas se fosse necessário dar-lhe uma definição – tarefa aliás quase impossível, segundo os especialistas -, começá-ríamos por dizer uma banalidade: o desporto é uma actividade eminentemente humana, que implica o jogo do corpo, a força da alma, a educação do espírito; talvez esta definição se aplique também a outras actividades, mas convém particularmente ao desporto. Omnipresente na cultura contemporânea, o desporto partilha as contradições internas da cultura, com uma visibilidade ainda acentuada pelo seu impacto sobre a multiplicidade dos seus respectivos públicos. Alguns comentadores quiseram mesmo compará-lo a uma forma laica de religião, com os seus templos, os seus grandes sacerdotes, os seus rituais, a regularidade dos seus encontros, o entusiasmo que suscita e o sentido com o qual preenche a mente dos seus adeptos. Do ponto de vista científico, o fenómeno do desporto torna-se igualmente objecto de uma variedade de saberes, por isso mesmo, pluridisciplinares: assim, o desporto é objecto de estudo no direito, na psicologia, na economia, na sociologia, sem esquecer a política, a estética, além do seu papel educativo.”⁵

As inferências de Renaud sobre o desporto como objeto de estudo do Direito, nos conduzem ao Direito Desportivo, ramo responsável por dar ao esporte uma definição jurídica a partir dos aspectos antropológicos, sociológicos, políticos e econômicos que ao longo da história foram moldando esta representação social tal qual observamos na atualidade.

A definição que se propõe traduzir-se-á em uma concretização da essência legal. Assim, não se confundem os aspectos antes elencados, cada um dando o seu alicerce a atividade esportiva, como, por exemplo, a filosofia do desporto, com a definição instrumentalizada aqui acostada, de cunho estritamente jurídico.

5. RENAUD, Michel. *Ética e valores no desporto*. Porto: Edições Afrontamento, 2014. p. 13-14.

Para tanto, o primeiro documento que analisaremos é o Manifesto Mundial do Esporte, de 1968, elaborado pelo *Conseil Internationale d'Education Physique et Sport*:

"Do Esporte

1. Toda atividade física com caráter de jogo, que toma a forma de uma luta do seu executante consigo mesmo, ou de uma competição com outros, é um Esporte.
2. Se essa atividade se opõe a outrem, deve sempre ser praticada com espírito leal e cavalheiresco. Não pode haver esporte sem Fair Play."

No artigo segundo da Carta Europeia do Desporto, de 1992, podemos encontrar outra definição:

"Entende-se por "desporto" todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis."

A análise e elaboração de uma definição pátria perpassam ainda obrigatoriamente pelo Estatuto do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) que conceitua o termo:

"Art. 9º (...) §2º - O termo desporto/esporte compreende sistema ordenado de práticas corporais que envolve atividade competitiva, institucionalizada, realizada conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades desportivas segundo regras pré-estabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos: da natureza, radicais, orientação, aventura e outros). A atividade esportiva aplica-se, ainda, na promoção da saúde e em âmbito educacional de acordo com diagnóstico e/ou conhecimento especializado, em

complementação a interesses voluntários e/ou organização comunitária de indivíduos e grupos não especializados.”

De pronto, percebemos que as definições expostas caminham em mesma direção, ainda que se utilizem de expressões diferentes.

Na doutrina, Tubino define o esporte contemporâneo como “*fenômeno sociocultural cuja prática é considerada direito de todos e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial*”⁶ e afirma: “*todo esporte advém do jogo, e este é o vínculo cultural do esporte. Não existe Esporte sem Jogo. Mas existem Jogos que não apresentam vínculo com o Esporte*”⁷.

Em linha com Tubino, José Ricardo Rezende apresenta o esporte como uma “*criação humana que conjuga os elementos jogo, competição e método para fins de interação social através do movimento*.”⁸

Acerca do jogo, John Roberts, Malcom Arth e Robert Bush, afirmam tratar-se de uma atividade recreativa caracterizada por: (a) organização para jogar; (b) competição; (c) formação por duas ou mais partes; (d) com critérios para delimitar um vencedor; e (e) regras preliminarmente definidas.⁹

6. TUBINO, Manoel J.G.; TUBINO, Fábio M; GARRIDO, Fernando A.C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2007. p. 37.

7. TUBINO, Manoel J.G.; TUBINO, Fábio M; GARRIDO, Fernando A.C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2007. p. 875.

8. REZENDE, José Ricardo. *Tratado de Direito Desportivo*. São Paulo: All Print Editora, 2016. p. 32.

9. ROBERTS, John; ARTH, Malcom; BUSH, Robert. *Games in culture*. American Anthropologist, New Series, Vol. 61, No. 4, (Aug., 1959). p. 597. Tradução livre. Disponível em: <http://history.msu.edu/hst324/files/2013/05/game-sinculture.pdf>. Acesso em 28/02/2017, às 18h.

Segundo os autores americanos, as atividades recreativas que não cumprirem tais características devem ser consideradas mero divertimento¹⁰.

Manuel Sérgio, debruçando-se sobre uma visão mais abrangente do ato de jogar, a partir dos estudos de Roger Caillois, nos aponta as seguintes características: (a) atividade livre, sem qualquer obrigatoriedade; (b) separado das atividades produtivas; (c) de resultado incerto; (d) regrado; (e) improdutiva, na linha do item b; e (f) fictícia, diferindo da realidade.¹¹

A partir da análise convergente dos documentos e da doutrina, entendemos que antes de dar uma definição aos termos esporte, jogo e atividade física precisamos analisar os elementos que acreditamos dar a base para tais fenômenos, quais sejam: (a) método; (b) competitividade; e (c) práticas corporais.

2.1. Método

Conforme expusemos acima, o método é um dos elementos inerentes ao esporte, ao jogo e às atividades físicas.

Para José Ricardo Rezende, o método deve ser entendido como:

“o conjunto de regras, normas, princípios, usos e costumes que regulam a prática de cada modalidade esportiva, tornando-a conhecida e estável. Isto é, definindo os procedimentos, técnicas e meios de praticar o jogo, como uma atividade lógica e sistemática, dentro de padrões de igualdade de condições...”¹²

10. Ibidem. Os autores utilizam-se, nesta definição, do termo “*amusements*”, em contraposição ao termo “*game*” utilizado anteriormente.

11. SÉRGIO, Manuel. *Para uma dimensão do desporto*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. p. 26.

12. REZENDE, José Ricardo. *Tratado de Direito Desportivo*. São Paulo: All Print Editora, 2016. p. 42.

Assim, o método é o elemento responsável por criar um padrão de ações e comportamentos.

Para que o esporte, o jogo e as atividades físicas existam é necessário que a manifestação das práticas corporais desenvolvidas pelos sujeitos siga um padrão. Devemos enxergar este padrão como um composto por duas partes. A primeira, de forma rígida, imutável, nuclear. A segunda, por sua vez, variável, circunstancial.

Apesar de estarmos definindo um conceito para “esporte”, devemos ressaltar que sua apresentação perante a sociedade ocorre por intermédio de uma série de modalidades desportivas, cada qual com um regramento próprio, com características próprias, que são justamente suas técnicas, habilidades e objetivos, conforme preconizado no Estatuto do CONFEF.

Neste sentido, não pode ser considerada esporte uma aspirante a modalidade que não apresente regras bem definidas acerca da sua forma de pontuação, dos membros corporais que podem ser utilizados, dos equipamentos etc. É necessário um padrão rígido capaz de fazer a modalidade ser identificado pela sociedade, independentemente das adaptações realizadas em sua parte variável. Isso também se aplica às mais diferentes representações do jogo e das atividades físicas existentes.

Contudo, há diversas regras que podem ser adaptadas conforme as necessidades dos praticantes, principalmente quando falamos da prática lúdica, aquela para a qual o resultado final da disputa é irrelevante.

O termo *ludus* significa divertimento, passatempo ou prazer. Assim, lúdico é “o movimento de afastamento da realidade e o fundador de um mundo particular”. Destaque-se que o conceito de jogo não pode ser confundido com o de lúdico. Todo jogo é uma brincadeira, é lúdico, apesar de nem toda brincadeira, nem tudo que é lúdico, ser um jogo, como entendem alguns autores. “O ser

humano é lúdico quando joga, e o Jogo é uma das manifestações do lúdico.”¹³

Para Vargas, o jogo é o único meio natural, aleatório, não convencional e deliberado de manifestação no convívio social. “O jogo foi, portanto, a lógica estética da dimensão lúdica da complexidade humana e foi através do ato de jogar que iniciamos o processo de civilização e, portanto, de construção da cultura.”¹⁴

Há aqui que se observar que o esporte não fica adstrito às competições de alto rendimento, midiáticas, profissionais. Há espaço perfeitamente garantido para uma prática que envolva necessidades sociais de interação entre os cidadãos, sendo realizadas a partir de adaptações convenientes.

Quando nos deparamos com o basquetebol, por exemplo, percebemos ser uma modalidade que contempla o enfrentamento de duas equipes, podendo seus atletas utilizarem apenas os membros superiores para condução da bola visando fazê-la passar pelo aro alocado em certa altura. Este é o padrão rígido da modalidade. Outros elementos como tempo de disputa, tamanho da quadra e de suas marcações, número de atletas por equipe ou até mesmo a quantidade de aros ficam passíveis de alteração por quem disputa a referida partida, podendo ser regras institucionalizadas, como as da *National Basketball Association* (NBA) ou regras delimitadas pelo cidadão comum que disputará uma partida amistosa, de forma lúdica. O mesmo ocorre com voleibol, tênis de mesa e demais modalidades.

Sem a possibilidade de definirmos a parte rígida deste padrão, não há como falarmos na existência de um método.

13. TUBINO, Manoel J.G.; TUBINO, Fábio M; GARRIDO, Fernando A.C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2007. p. 875.

14. VARGAS, Angelo. *Pacta Sunt Servanda – O pacto social através do Desporto*. In: VARGAS, Angelo. *Direito Desportivo: As circunstâncias do contexto contemporâneo*. Rio de Janeiro: Autografia, 2016. p. 10.

Em certo aspecto, o esporte é uma reprodução da vida social. Inclusive sendo o responsável por reproduzir alguns comportamentos animais e violentos do ser humano, de forma ritualizada e codificada. Isso também se aplica ao jogo e às atividades físicas.

Diversas modalidades têm sua origem justamente em situações cotidianas, como é o caso das artes marciais, em grande maioria oriundas do extremo Oriente. As artes marciais foram sendo desenvolvidas ao longo dos séculos nos quartéis militares até serem transformadas em modalidades esportivas. Outros exemplos são as modalidades que remontam aos jogos da antiguidade¹⁵.

Ao elaborarmos métodos diversos, transformarmos os movimentos corporais corriqueiros em atividades físicas determinadas, ao criarmos os rituais e códigos que nos referimos, precisamos delimitar o ambiente de ocorrência. Tal delimitação não se traduz em enclausuramento do esporte. A atividade física/esportiva pode ocorrer em ambientes “ao ar livre”, como a maratona aquática ou a volta ciclística da França.

Contudo, a ritualização nos exige delimitarmos o tipo de superfície que receberá a prática, o tempo ou distância, equipamentos etc., ou seja, as condições gerais para que o mero movimento corporal se transforme, seja em atividade física, seja em esporte, seja em jogo.

2.2. Competitividade

Quando estudamos o ato de jogar, é recorrente que vejamos pensadores minimizarem ou mesmo desqualificarem a

15. Os jogos na Grécia eram compostos por cinco modalidades em disputa: Corridas; outras provas atléticas (arremesso, salto, etc.); lutas; pentatlo (correr, arremessar, saltar, lançar e lutar); e provas hípicas. Todas guardam semelhança com habilidades que o homem precisa desenvolver na referida época. – Mais em: FREITAS, Armando. *Almanaque Olímpico SPOR-TV*. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB Cultural, 2012.

importância da competição para o praticante. Contrário a isto, Manuel Sérgio defende o fator competição enquanto comunhão ou sociabilidade. Uma competição que objetive o prazer, rechaçando o modo de competição hodierno, que, para o autor, reflete as tensões mundiais, com sua violência e injustiça.¹⁶

Goste-se ou não, a competição é a alma e o grande motor do desporto e da vida. O ambiente competitivo, desde a Grécia, portanto longe de ser algo novo, reflete por vezes um clima selvagem, onde o homem, inseparável de seu animal interior, festeja a vida, disciplinando sua violência, grosseria e obscenidade.¹⁷ O homem não se transforma em razão da competição, apenas em determinadas situações externas os aspectos reprimidos em seu cotidiano, aspectos que consegue reprimir graças aos momentos que os deixa fluir e testa seu controle.

Não podemos confundir o significado de competir com uma exacerbada busca pela vitória. Muitas das restrições que observamos quanto à referida palavra decorrem de interpretações equivocadas, realizadas a partir de observações práticas específicas e não de conceitos teóricos abrangentes, o que acaba por resultar em uma visão deturpada do seu verdadeiro significado.

Neste sentido, cabe-nos esclarecer que competir significa: “**1.** Pretender uma coisa simultaneamente com outrem; concorrer. **2.** Restr. Disputar a vitória em partida, concurso, torneio, etc. **3.** Ser comparável, rivalizar.”¹⁸

Quando abordamos o elemento competição não estamos a apontar a vitória como essencial ao competidor. A vitória ou a não vitória são consequências de uma equação de múltiplas variáveis que

16. SÉRGIO, Manuel. *Para uma nova dimensão do desporto*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. p. 245.

17. BENTO, Jorge Olímpio. *Esclarecimentos e Pressupostos*. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 14.

18. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

englobam aspectos intrínsecos (físicos e emocionais) e extrínsecos (clima, local de disputa etc.). No entanto, o ato de competir é elemento fundamental ao esporte e ao jogo. Exemplifiquemos com um encontro de amigos que tenham por objetivo confraternizar-se e praticarem o handebol. O resultado da partida entre eles é aspecto secundário do evento, talvez seja até completamente irrelevante, contudo, a partida, e logicamente a prática desportiva, só pode ocorrer se ambos os times formados, ainda que com caráter meramente recreacional, competirem visando marcar gols contra o time adversário.

Indubitavelmente, a vida é uma eterna competição. “Competimos” para adentrar nas melhores universidades, para ingressarmos em empregos e ascendermos profissionalmente e assim por diante. A competição é algo natural e essencial não apenas ao esporte e ao jogo, mas às sociedades humanas. Tais fenômenos, enquanto reflexos do ser humano, enquanto tradutores das ocorrências sociais, trazem para si a competição como um elemento essencial justamente pela sua existência na vida social humana.

Por fim, importante delimitarmos que a competição é, como já falado, elemento essencial do esporte, não sendo possível o equívoco de classificar como esporte qualquer competição, sendo necessária a convergência dos demais pontos aqui em análise.

A educação se vale muitas vezes deste aspecto competitivo para incentivar os estudantes, como vemos nos casos das Olimpíadas de Matemática¹⁹, Física²⁰ e Informática²¹, mas não se pode atrelar tais competições ao esporte.

19. A idealização das olimpíadas de matemática como conhecemos atualmente remonta ao ano de 1894, na Hungria. Em 1959 a Romênia sediou a I Olimpíada Internacional. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) organizou em 1979 a 1ª Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). A ideia central é “*estimular o estudo da Matemática pelos alunos, desenvolver e aperfeiçoar a capacitação dos professores, influenciar na melhoria do ensino, além de descobrir jovens talentos.*” – Cf. sítio oficial da OBM: www.obm.org.br.

20. Criada em 1999 e organizada pela Sociedade Brasileira de Física.

21. Criada em 1999 e organizada pela Sociedade Brasileira de Computação.

Utilizando outro exemplo, o desfile das escolas de samba durante o carnaval é uma competição na qual as várias agremiações partícipes visam a conseguir as melhores notas dos jurados. Sem a congruência dos demais pontos apresentados, contudo, não podemos dizer que carnaval é esporte.

2.3. Práticas corporais

As práticas corporais, ou movimentos corporais, representam o último dos elementos sob análise. Aqui, o termo deve ser entendido de forma ampla, sinônimo de motricidade humana, que pode se apresentar na forma da psicomotricidade ou sociomotricidade.

A primeira diz respeito às condutas motrizes desenvolvidas de forma solitária, sem interação cooperativa com outros sujeitos, enquanto a segunda caracteriza-se pela socialização das condutas motrizes, havendo, assim, o desenvolvimento social conjunto de determinados movimentos corporais.²²

Neste ponto, analisa-se o corpo em movimento, ou seja, um gestual ritualizado que representa a alteração do corpo no espaço e no tempo

Este elemento é de suma importância, embora eventualmente menosprezado, assim como a competição. Entretanto, quando da análise dos diplomas acostados: Manifesto Mundial do Esporte (1968), Carta Europeia do Desporto (1992) e Estatuto do CONFEF, todos, sem exceção, remontam o esporte a práticas corporais ou atividades físicas.

Seguindo os profissionais de educação física brasileiros, entendemos que o melhor termo para caracterizar o presente elemento é “práticas corporais”, que também podem ser tidas por

22. TUBINO, Manoel J.G.; TUBINO, Fábio M; GARRIDO, Fernando A.C. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2007. p. 883 e 886.

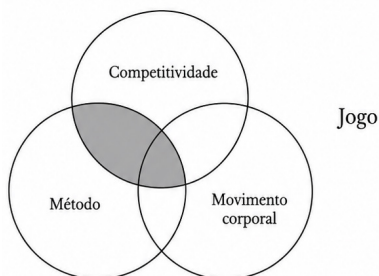
movimentos corporais, mais abrangente, sendo o termo atividade física mais restrito.

2.4. A confluência dos elementos

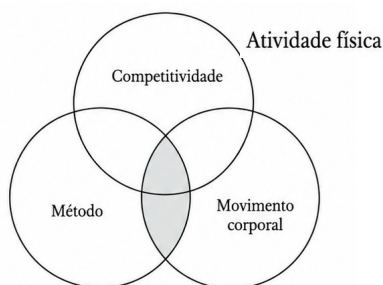
Diante de todo o exposto, apresenta-se neste início de estudo as seguintes definições:

Jogo: atividade lúdica, livre, intelectual, formada pela convergência dos elementos método e competitividade, podendo, ou não, envolver movimentos corporais.

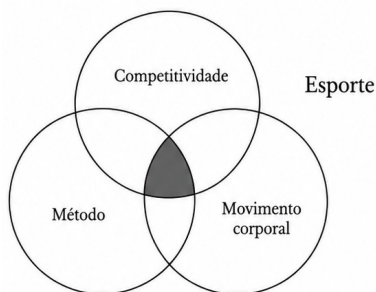
Neste sentido, afastamos a assimilação de jogo a mera brincadeira, da qual é parte, mas tem sentido mais restrito.



Atividade física: movimento corporal realizado a partir de uma ritualização, ou seja, a partir de um método pré-definido, que pode ou não envolver o elemento competitivo.



Esporte: o mais restrito dos três termos sob análise, o esporte envolve a convergência do jogo e da atividade física. Portanto, é formado pelos três elementos analisados: método, competitividade e movimento corporal/práticas corporais. Enquanto jogo, toda prática esportiva necessita atividade intelectual, contudo, diferente do jogo, inexistente esporte sem atividade física essencial.



3. RELAÇÃO COM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Após apresentadas as definições de esporte, de jogo e de atividade física, é interessante notar que em nenhum momento deve-se atrelá-las diretamente aos conceitos de saúde e educação. Isso porque o esporte é uma ferramenta, podendo ser utilizado para os mais variados objetivos, até mesmo algum eventualmente danoso à saúde e contrário à educação, incluindo-se a dos princípios éticos e morais.

O Estatuto do CONFEF utiliza muito bem as palavras ao estabelecer que “*a atividade desportiva aplica-se, ainda ...de acordo com...*”. Está normatizado, o esporte não é saúde, tampouco educação, ele pode ser utilizado para tais fins desde que determinados requisitos sejam cumpridos. No caso, o requisito é o conhecimento especializado, que, entende-se, apenas o profissional de educação física pode fornecer à sociedade.

Díaz Trillo e Castillo Vieira seguem nesta linha ao condicionarem os valores que o esporte pode desenvolver à atitude das pessoas que o cercam: educadores, pais, treinadores, dirigentes, praticantes etc. O simples brocardo *mens sana in corpore sano*, na visão destes autores, ainda que repetido a exaustão, não se verifica de forma espontânea, senão através das ações dos responsáveis pela promoção da prática esportiva. Inclusive, concluem que os valores a serem transmitidos podem ser tanto positivos quanto negativos, uma vez que o esporte por si só não transmite valores, necessitando, para tanto, de seus atores.²³

Acerca da relação entre esporte e saúde, Delgado Fernández é incisivo em sua colocação, ao apontar que a atividade esportiva

23. DÍAZ TRILLO, M.; CASTILLO VIEIRA, E. *La práctica deportiva y los valores que puede desarrollar*. In: CASADO, Eduardo Gamero; et al (Coord.) *Violencia, deporte y reinserción social II*. Madri: Ministerio de Educación y Ciencia – Consejo Superior de Deportes, 2006. p. 121-135.

não deve ser considerada a *Panacea*²⁴ que tudo previne, cura ou reabilita. Muitas das vezes são relegados a segundo plano os riscos da prática esportiva e supervalorizados os benefícios, quando, sem um equilíbrio pode haver uma inversão de impactos.²⁵

Angelo Vargas e Kenia Maynard nos oferecem, ainda, um estudo acerca do falecimento de atletas quando da prática desportiva em diversos países, apontando as relações pessoais e jurídicas existentes nas mais diferentes ocasiões.²⁶ É a síntese da dissociação entre esporte e vida saudável. O esporte, quando não praticado sob a égide de profissionais capacitados, tecnologia adequada, respeito aos limites do ser humano e, principalmente, referências axiológicas, pode deixar de ser uma ferramenta para a saúde e se transformar em uma ferramenta para a morte.

24. Panacea ou Panacéia, em português, remonta à deusa grega da cura. A composição do nome deriva das palavras *pan* (todo) e *akos* (remédio) e a palavra é repercutida na atualidade como o remédio pretensamente eficaz para curar todos os males.

25. DELGADO FERNÁNDEZ, M. *Beneficios de la actividad física sobre la salud*. In: CASADO, Eduardo Gamero; et al (Coord.) *Violencia, deporte y reinserción social II*. Madri: Ministerio de Educación y Ciencia – Consejo Superior de Deportes, 2006. p. 121/135.

26. DA SILVA, Kenia Maynard; VARGAS, Angelo. *A morte do atleta*. In: VARGAS, Angelo (Org.) *Direito Desportivo – Dimensões Contemporâneas*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012. p. 185/198.